

A análise dos inventários *post-mortem* como fonte histórica pode fornecer inúmeras informações a respeito da estrutura e transformação dos patrimônios familiares-produtivos. Se são analisados em um determinado momento histórico - sincronicamente -, nos fornecem a estrutura patrimonial das unidades econômicas; se são vistos através do tempo - diacronicamente -, podem evidenciar as transformações ocorridas no interior destas. Através de uma amostragem feita nos inventários do Arquivo Público do Estado do RS referentes ao município de RG de SP, que inclui uma área urbana (vila de RG) e uma área rural (Freguesias de Povo Novo, Estreito, Piratini, etc.), extraímos todas as informações sociais e econômicas que achamos importantes classificando-as em formulários próprios. Com esses dados elaboramos quadros, mapas, tabelas e gráficos explicativos e comparativos no sentido de transformar este levantamento, de caráter quantitativo, em informações de nível qualitativo. Com base no levantamento feito até o presente momento (abr/95 - jul/95) podemos chegar a alguns resultados parciais. Dos inventários da área rural de RG evidencia-se a seguinte estrutura média patrimonial: bens de uso pessoal 5%; bens de raiz 21%; escravos 41%; animais 25%; equip./inst.trab. 2%; culturas 1%; dívidas ativas 5%. Pode-se dizer também que, por enquanto, comparando os inventários rurais e urbanos, identifica-se uma maior monetarização no meio urbano. (FAPERGS).